

ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

A terceira batalha de Marina

Plano de Governo da ex-senadora é analisado pela parceria Conselho Federal de Administração-JBr.

JORGE EDUARDO ANTUNES

jorge.antunes@grupojbr.com

Pela terceira vez, Marina Silva (Rede) tenta se tornar presidente da República. Mas, para chegar a este momento, teve de passar pela mais dura trajetória de vida entre os presidentes. Nascida Maria Osmarina em um seringal de Breu Velho, em Rio Branco, Acre, em 1958, ela passou a infância e parte da adolescência entre cidades e localidades do seu estado natal, do Amazonas e do Pará sem conhecer as primeiras letras. Só foi alfabetizada em 1974, aos 16 anos, por meio do antigo Mobral. Trabalhou como seringueira e doméstica, abandonou o sonho de ser freira e teve doenças como hepatite, malária, leishmaniose e contaminação por mercúrio.

Mas Marina gostava de estudar. Com o auxílio do então bispo do Acre, Dom Moacyr Grechi, formou-se em história dez anos depois de receber as primeiras letras – mais tarde, faria duas especializações em universidades do DF. Nesta mesma época, enquanto trabalhava como professora em começou a vida política, ingressando no Partido Revolucionário Comunista (PRC), mais tarde uma das correntes do PT. Junto com Chico Mendes, fundou a Central Única dos Trabalhadores (CUT) do Acre, em 1985. E tentou as urnas pela primeira vez em 1986, mas não foi eleita.

Dois anos mais tarde, foi a vereadora mais votada de Rio Branco, pelo PT. Em 1990, repetiu a liderança na votação e se elegeu deputada estadual. Em 1994, tornou-se a mais jovem senadora da história, ainda pelo PT. Seria reeleita em 2002, mas deixou o mandato para ser ministra do Meio Ambiente de Lula. Caiu em maio de 2008, depois de dois anos de atritos com a então ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff.

Marina saiu do PT no ano seguinte, filiando-se ao PV, pelo qual disputou a primeira eleição presidencial, em 2010, ficando em terceiro lugar, com 19,6 milhões de votos, atrás de Dilma e José Serra (PSDB). Deixou o PV em 2011 e começou a tentar a organizar a Rede Sustentabilidade, mas o partido não conseguiu o registro, e seu plano de disputar as eleições de 2014 pela própria sigla foi, em princípio, por água abaixo.

Em 2013, Marina filiou-se ao PSB, fechando aliança com o então governador de Pernambuco, Eduardo Campos. Os dois formariam a chapa para a eleição presidencial de 2014, com Campos na cabeça. Mas a morte dele, em acidente aéreo, no dia 13 de agosto de 2014, levou Marina novamente à condição de presidenciável. Nas pesquisas eleitorais, por várias vezes era apontada como virtualmente no segundo turno, mas perdeu a força na véspera da eleição e, com 22,1 milhões de votos, ficou atrás de Dilma e de Aécio Neves (PSDB), e novamente fora da disputa final. Agora, Marina tenta, pela terceira vez, mudar o curso da história.



Marina Silva chaga como candidata pelo partido que fundou, a Rede, depois de passar a maior parte da vida política no PT

UARLEN VALÉRIO/O TEMPO/ESTADÃO CONTEÚDO



AS 13 ÁREAS DO PLANO DE GOVERNO

Gestão

Marina Silva defende um governo aberto e digital, pautado pela participação, pela transparência e pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação na busca de serviços públicos mais eficientes e de melhor qualidade. Com essa iniciativa, ela objetiva também combater a corrupção, promover a desburocratização e aumentar o controle social.

Combate à corrupção

A ocupação de cargos públicos seguirá critérios de competência e idoneidade. Com um governo aberto e digital, a candidata estabelecerá metas e indicadores para todas as políticas públicas. Também está prevista a criação de um Conselho Nacional de Transparência Ativa. Os órgãos de controle interno e externo serão blindados contra nomeações políticas. A exigência de ficha limpa estará presente em todas as nomeações para cargos públicos. Propõe a criminalização do caixa dois eleitoral e do enriquecimento ilícito de agentes públicos.

Previdência Social

"O déficit na Previdência é inegável", diz a candidata. Para ela, o diálogo tem que ser feito com toda a sociedade e não apenas com a elite econômica.

Privatizações

A ex-ministra é contra as privatizações da Petrobras, da Eletrobras, do Banco do Brasil e da Caixa.

Teto dos Gastos Públicos

Marina Silva é contra a PEC aprovada pelo governo Temer e diz que as medidas são um golpe nas políticas públicas. Para ela, gastos devem ser controlados através de lei orçamentária e não com mudança na Constituição.

Programas Sociais

A candidata defende a manutenção do Bolsa Família.

Segurança Pública

Marina Silva quer implementar o Sistema Único de Segurança Pública (SUSP), com foco na gestão para resultados.

Reforma Trabalhista

A candidata é crítica da reforma proposta pelo governo Temer. Sobre a possibilidade de trabalho intermitente, diz que "é inadmissível ter trabalhadores, que ficam em processo de espera, sendo convocados a qualquer momento pelo empregador".

Geração de Empregos

A candidata defende que a criação de empregos dignos será o foco central de suas políticas econômicas e sociais. A diminuição dos custos de contratação do trabalho formal também está em suas prioridades.

Educação

O primeiro compromisso de governo de Marina Silva será a implementação do Plano Nacional de Educação (PNE). A regulamentação do Sistema Nacional de Educação terá como uma das prioridades o estabelecimento de padrões nacionais de qualidade, da creche ao ensino médio, técnico e profissional. As políticas de implementação da Base Nacional Comum Curricular para a educação infantil e o ensino fundamental terá continuidade. A expansão da educação integral também será estimulada e a política de cotas, ampliada.

Meio Ambiente

Para a universalização do saneamento básico, Marina Silva estabelecerá metas concretas e efetivas, aprimorará o marco legal existente e promoverá ajustes nos mecanismos institucionais para garantir os recursos necessários para a causa. Ela defende que os Planos Municipais de Saneamento (PMSB) sejam elaborados de forma adequada. Priorizará também políticas para a redução, reutilização, reciclagem dos resíduos sólidos, com vistas à uma política de lixo zero.

O PROGRAMA

- Ao lado do Verde Eduardo Jorge, Marina Silva lançou o programa de governo batizado "Brasil Justo, Ético, Próspero e Sustentável" prometendo "dar um basta na velha política".
- O programa promete um diálogo "republicano" com o legislativo, governo com ministros "competentes e idôneos" e elenca 20 prioridades para a gestão do País.

Saúde

A candidata quer recuperar a capacidade de atuação do SUS, uma das prioridades dela. Em sua proposta, a atual forma de gestão da saúde - fragmentada e pulverizada - deverá ser substituída por uma gestão integrada e participativa.